



“Mais vetos trariam maior ou menor eficiência?”

A sala anexa é usada duas vezes durante as últimas sessões, ambas para discutir o uso de vetos e a adição de novos assentos.

José Pacheco Pereira
25/09/2025

Delegação do Brasil, tirada por Jonathan Marg



Durante a última sessão de ontem, o P5 se dirigiu para a sala anexa para poder resolver uma grande questão do debate: o que fazer com os assentos? Essa questão foi abordada em diversos discursos iniciais, tanto de países pequenos quanto de alguns mais influentes.

A decisão na reunião foi unânime que todas as delegações não queriam perder o poder de veto. O veto ajuda a manter controle durante a votação e, segundo a China, adicionar novas

delegações com esse poder seria condizente, e até um pouco perigoso. Manter a ordem nessa situação é importante.

O P5 chegou a conversar sobre um veto não-imediato e justificativa, imediata ou não, para o veto. Ao final do debate não-moderado o P5 não chegou a um consenso do que ser definido e, a compartilhar com o resto do comitê o que foi discutido, se contradizeram. Aparentemente para cada um ficou definido uma coisa, o que causou no resto dos delegados, e em todos que estavam assistindo, uma certa desconfiança.

Na primeira sessão de hoje foi pedida uma reunião na sala anexa com o G4 e a África do Sul, Chile, Emirados Árabes e Egito. Durante essa reunião os assentos também foram discutidos. Foi mencionado a necessidade da representatividade da América Latina e da África em ambos os comitês, algo super necessário e válido, porém na reunião de hoje foi mencionado um assento do Oriente Médio e Ásia.

O Japão diz concordar com a justificativa do veto proposta pelo P5, e diz também que o grupo quer evitar o acesso deles ao maior poder. “Parecem estar parados em 1945”. É uma vontade desses países terem mais de uma cadeira para as regiões não representadas. O Brasil e a África do Sul são dois países que são apoiados por todos para fazerem partes dos assentos.

Os assentos precisam ser mais representativos e englobando todas as regiões para poderem resolver todos os problemas mais necessários e urgentes de uma forma mais adequada para todo mundo.